

# Governo arma pacote para enxugar os gastos e privilegiar baixa renda

O governo adotará novas medidas de contenção dos gastos públicos. As medidas foram discutidas com o presidente Fernando Collor antes do seu embarque para a Espanha e serão anunciadas possivelmente na próxima semana. A equipe econômica está detalhando o novo pacote, que terá também um forte apelo político, na medida em que redirecionará os escassos recursos das instituições oficiais de crédito à execução de projetos para a área social, beneficiando a população de baixa renda.

A equipe econômica discute um rigor adicional na execução do Orçamento da União. "Todas as medidas que signifiquem economia de gastos e aumento de receita estão

92

sendo analisadas", comentou um assessor. "Assim, a programação de gastos para o terceiro trimestre, correspondente a 24% da dotação aprovada pelo Congresso, somente se efetivará com a confirmação da arrecadação de impostos. O ministro Marcílio Marques Moreira analisa as hipóteses de novos cortes, e um auxiliar chegou a propor uma medida drástica: prorrogar, para o próximo ano, o pagamento do décimo terceiro aos funcionários públicos. Caso a medida fosse adotada haveria uma economia de recursos equivalente a US\$ 1 bilhão.

Esta alternativa, no entanto, não está definida porque os assessores temem uma confrontação com o Congresso, já que depende de alte-

ração da legislação em vigor. O pagamento do 13º salário, de acordo com as normas vigentes, deve ocorrer até o dia 20 de dezembro, com uma antecipação de 50% até o dia 10 do mesmo mês. Tradicionalmente, o governo paga o 13º no mês de junho. Este ano, porém, o pagamento foi postergado e o Tesouro Nacional fechou o caixa do semestre com um superávit de Cr\$ 1 trilhão.

As empresas estatais contribuíram com o aperto das contas públicas gerando uma receita adicional, com a continuidade do "realismo tarifário" (reajuste dos preços e tarifas públicas acima da inflação) e com seus gastos contidos aos limites orçamentários.